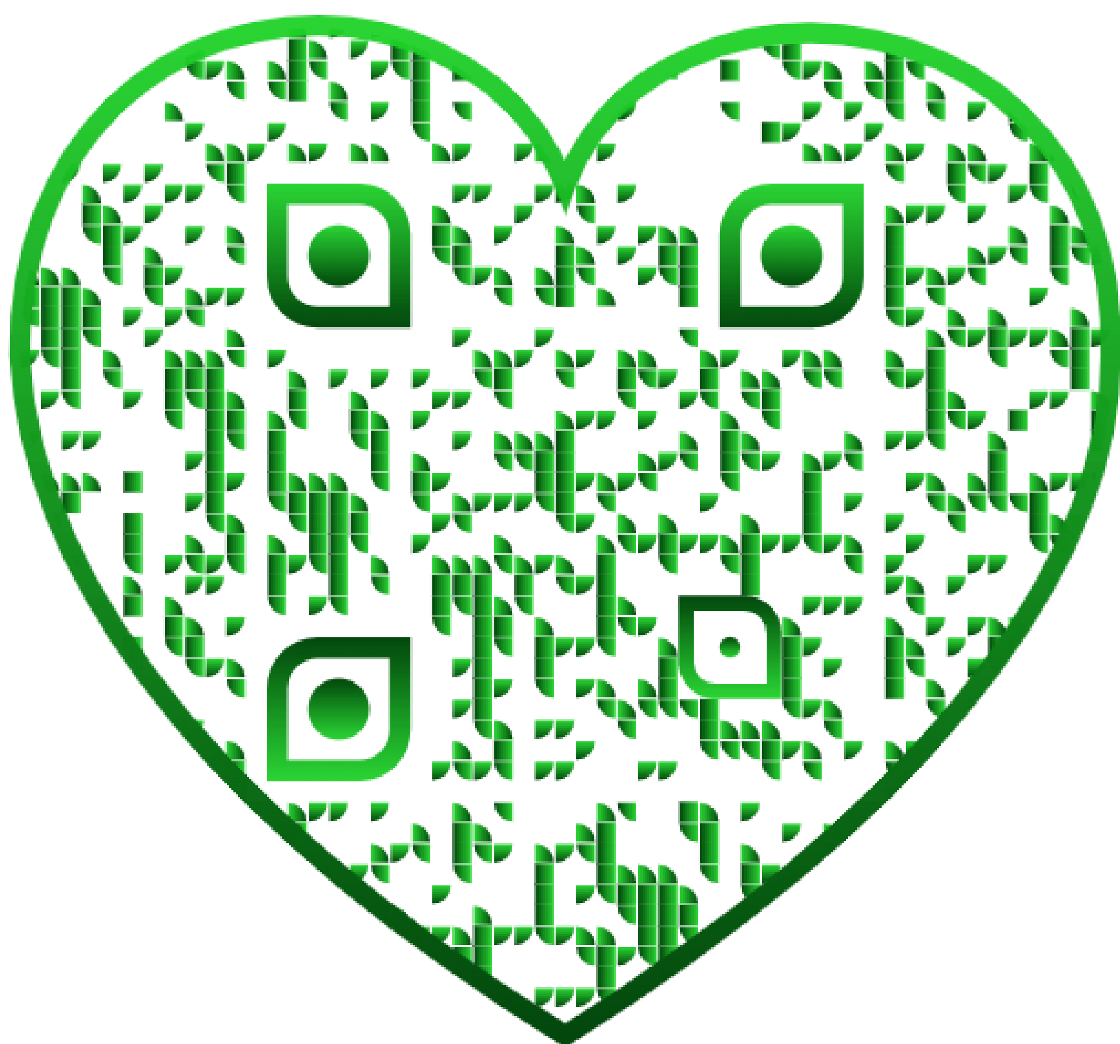


LUST BITES

Joey's First Time

Carol Lynne





A primeira vez de Joey

Disponibilização e Tradução: Rachael Moraes
Revisão Inicial: Gabby
Revisão Final: Tina

Resumo:

Vivendo na pequena cidade de Lymon, Oklahoma aos vinte e quatro anos de idade, Joey não tem o que se pode chamar de uma vida sexual.

Na verdade, sua vida sexual é nula. Joey é virgem.

Para mudar sua condição virginal ele faz uma viagem para a Cidade de Tulsa, e uma visita ao Clube Maverick, lugar conhecido para encontrar sexo.

A história começa quando Joey coloca seus olhos em Curt, o lindo Barman.

Revisoras Prazer em Seduzir Comentam:



Revisora Gabby:

Livro curtinho e gostoso de ler. Fala da aventura de Joey ao ir em um bar gay para poder ter a sua primeira experiência. Lá ele acaba encontrando um bartender quente, lindo e alto. Os dois entram em uma linda relação aonde tem que superarem o medo do passado... Dou 3 cuequinhas e 2 corações para essa história...

E aguardem pela seqüência do livro com a amiga do Joey, April.

"Nos livros homossexuais estarei utilizando cuecas para classificar. Se você comparar a cueca com uma caixinha. Estarei classificando de 1 a 5, tanto o material, como a jóia que se encontra guardada. Cinco cuecas, o material é muito precioso e a jóia é de grande valor, o livro quentíssimo." (escala criada pela revisora Angéllica)



Revisora Tina:

Para o livro dou 3 calcinhas e 3 corações. Um livro envolvente, romântico e sexy. Trata da vida de Joey na busca do companheiro ideal para um compromisso sério. Encontrara em Curt o maravilhoso, gostoso e hot, barman. Joey lhe dará um presente especial, ser o primeiro em sua vida sexual, mas será que Curt conseguirá tirar as sombras do passado, para poder satisfazer Joey em tudo. Só lendo este livro, vocês não irão se arrepender.















Capítulo Um

Olhando-se no espelho com olhos críticos, Joey ajustou seus novos jeans de cintura baixa.

Quem o veria como um menino? Ele sabia que não poderia transparecer essa imagem. Ele era baixo, magro e vinte e quatro anos dentro do armário.

Sim, ele havia percorrido mais de 160 quilômetros para chegar em Tulsa, apenas para ir ao Clube Maverick, mas ele estava preparado? Respirando fundo, ele pôs o cartão chave do quarto, dinheiro e identificação no seu pequeno bolso do colete.

Com um último olhar, Joey sorriu quando o pequeno e dourado aro em seu mamilo direito, brilhou com a luz do banheiro. Ele havia originalmente planejado conseguir ambos perfurados, mas o primeiro doeu tanto que ele desistiu do segundo. —Se o pessoal de casa pudesse me ver agora— ele disse sorrindo e balançando a cabeça.

* * * *

Em pé na frente da grande porta vermelha do Clube Maverick, Joey quase deu meia volta. Talvez ele deveria ter trazido um amigo?

Quem ele teria trazido? Ele não tinha muitos amigos, só alguns colegas de trabalho, com os quais ocasionalmente saia a beber e sua melhor amiga, April. Ele duvidava até que April fosse a um bar gay com ele, embora ela fosse a única que sabia da sua sexualidade.

Ele pegou o cabo de metal frio da maçaneta. —É agora ou nunca, — ele sussurrou para a lua cheia de verão. Abrindo a porta ele foi saudado por uma velha canção de Brooks e Dunn[1].

Engolindo o nó que formou na sua garganta, Joey caminhou para o bar. Ele passou pelas mesas de bilhar e não pode deixar de notar a atenção que sua roupa estava gerando. Talvez ele não parecesse tão idiota afinal. Vários rapazes estavam vestindo versões semelhantes das mesmas roupas.

Deslizando para uma banqueta disponível, ele esperou que um dos que atendiam o bar o nota-se. Eles eram todos homens bonitos, mas um em especial chamou a sua atenção. Ele sempre teve uma coisa por homens altos de cabelos escuros. Este em particular parecia como um dos seus últimos sonhos molhados.

Caramba, o tipo devia ter acima de um metro e noventa de altura, com ombros tão largos. O barman em questão virou e pegou a olhada de Joey. Ele levantou um dedo indicando que já iria.

Joey viu os cachos negros brilharem, com a luz sobre a cabeça do homem enquanto se inclinava para desenganchar um barril vazio de cerveja. Caminhando para o final do bar, a enorme montanha de homem ergueu um novo barril sobre seus ombros e se dirigiu a seus companheiros.

---

[1] Dupla de cantores de música country.



Maldição. A boca de Joey se encheu de água com os salientes músculos envolvidos em uma camiseta preta apertada. Ele parou em seu caminho com seus companheiros barman e falou algo a dois deles brevemente antes de carregar o pesado barril e enganchá-lo no lugar.

Quando o tipo se inclinou, Joey não pode evitar, pois centro sua mirada em seu traseiro. O jeans macio estirava em todos os lugares certos. Para um homem de ombros largos, o Sr. Magnífico tinha um surpreendente traseiro pequeno.

Terminando de enganchar no lugar o novo barril, o barman se levantou e virou ao redor. Ele caminhou reto e se debruçou contra o bar.

—Eu posso ajudar você?— Ele perguntou acima da música alta.

—Uh, sim. Eu gostaria de uma dose de tequila. — Ele estava hipnotizado pelos olhos que fixamente olhavam para ele.

Dourados, os olhos do homem eram dourados, igual aos de um leão.

—Eu precisarei ver alguma identificação.

—Uh, sim, claro. Joey tirou sua carteira de motorista para fora do bolso do colete. Quando ele fez isso, o cartão chave de seu quarto caiu sobre o bar.

O barman levantou o cartão chave e pegou a licença de motorista da mão e Joey. Uma negra sobrancelha subiu quando ele leu a data de nascimento.

—Você tem vinte e quatro anos?— Sorriu devolvendo a licença para Joey. —Achava que tinha entre dezoito ou dezenove anos.

Joey sentiu-se corar.

—É o meu tamanho. Isso pensa as pessoas o tempo todo.

—Bem-vindo a Tulsa, Joseph. Eu sou Curt. — Brincou com o cartão chave do quarto de Joey com as mãos por um momento antes de entregá-la.

—Prazer em ter conhecer, Curt. Pode me chamar de Joey.

—Bem, Joey, eu já estarei de volta com aquela dose— Curt gritou.

Curt. Joey rolou o nome ao redor de sua língua enquanto o homem em questão despejava sua bebida.

Curt estava de volta em um instante. Em vez de deixar o pequeno copo no bar, manteve-o na mão. Joey sorriu e estendeu a mão para sua bebida, roçando nos dedos de Curt no processo.

—Obrigado. Joey tomou a tequila em um único gole. *Uau*, ele pensou enquanto o líquido quente queimava sua garganta. Talvez ele tivesse que ir com calma.

Involuntariamente, ele tossiu quando sua respiração ficou presa em sua garganta.

Uma mão grande bateu em suas costas quando Curt alcançou através do bar.

—Devagar — disse Curt com uma piscadela.

Depois que ele foi capaz de respirar novamente, Joey sentiu seu rosto corar de vergonha. Como ele podia ter se feito de bobo na frente deste homem?

—Desculpe, eu acho que você provavelmente já descobriu que eu não estou acostumado a tequila.

—Então por que você o pediu?— Curt sorriu.

Joey encolheu os ombros. —Coragem líquida?

Os olhos de Curt se estreitaram. —Esta é a sua primeira vez em um bar gay?



—Sim, não há nada assim em Lymon. Joey deu-lhe o copo vazio para Curt. —Outro igual, por favor.

Curt sorriu e negou. —Eu tenho uma idéia melhor. Por que não misturá-lo com algo um pouco mais "suave para a sua garganta?"

—Como o que?— Ele questionou.

—Deixe-me surpreender-te — Curt disse e se afastou.

Enquanto ele se foi, Joey aproveitou a oportunidade para olhar ao redor da sala esfumaçada. Lá dançavam várias pessoas. Corpos grandes apertando fivelas de cinto com fivelas de cinto. Foda, isso era quente.

Ele tinha ido a um bar antes em sua cidade natal, mas essa foi a primeira vez que ele testemunhava dois homens dançando abertamente juntos. *Maldição, que caipira eu sou*.

—Aqui está— uma voz profunda gritou.

Joey afastou-se o olhar da pista de dança e virou para o copo a sua frente. —O que é isto?— Ele perguntou, olhando para a bebida.

Curt colocou um longo dedo em seus lábios. —Shhh, é uma receita secreta. Experimente.

Levantando o copo, Joey experimentou um gole. —Oh, delícia. Isto é muito melhor que tequila. — Ele colocou seu copo para baixo e puxou o dinheiro para fora de seu colete.

—Quanto lhe devo?

—Quatro dólares pela dose. Este aqui é por conta da casa— Curt disse apontando para a bebida de Joey.

Joey entregou-lhe uma nota de dez e se inclinou mais perto para falar acima do barulho. —Eu não quero que você tenha problemas por minha causa.

—Apesar de que não tenho absolutamente nenhuma dúvida de que você me causará problemas, Scott vai entender.

—Scott? Ele é o seu namorado?— *Típico*. Apenas quando ele encontrou alguém que ele estaria disposto a sair de sua zona de conforto, ele descobre que existe outra pessoa envolvida.

—Não. — Curt riu e negava com a cabeça. —Scott é um dos donos. Ele e seu companheiro Mark são bons amigos meus. É por isso que eu estou trabalhando hoje à noite. Um de seus barmen regulares informou que estava doente.

Com um suspiro interno de alívio, Joey tomou outro gole de sua bebida. Ele sabia que continha principalmente cerveja inglesa de gengibre, mas existia outro gosto que ele não podia distinguir. Não importava, era bom e de graça.

Um dos outros barman gritou para Curt. Com um suspiro audível, Curt estendeu a mão e correu um dedo sobre os lábios de Joey, o surpreendendo. —Eu preciso voltar a trabalhar. Eu tenho um descanso em algumas horas. Eu gostaria de uma dança ao redor da pista com você, se você desejar.

Joey olhou de volta para a pista de dança.

—Eu realmente só conheço linedance[2]. Eu não quero fazer você de bobo na frente de seus amigos.

---

[2] Linedance – é uma dança coreografada com uma seqüência de repetições de passos em que um grupo de pessoas dança em uma ou mais linhas, sem especificar o sexo do indivíduo, todos voltados para a mesma direção, e executando os passos ao mesmo tempo. A linedance não contém contato físico com os outros.



Curt abriu seus braços largamente. —Este lugar está cheio de amigos meus, e esse é exatamente o motivo pelo qual você não precisa se preocupar. Ele apontou para o DJ.

—Se você quiser uma determinada música, basta pedir. Seu nome é Ron, mas o apelido é DJ Quake. Não deixe seu tamanho intimidar você. Ele é um urso de mel. Curt piscou novamente antes de ir atender outras ordens.

* * * *

À medida que a noite avançava, Joey sentiu a si mesmo começar a se soltar. Curt lhe trouxe outra de suas bebidas especiais, mais uma vez recusando o pagamento. Joey decidiu que talvez que ele estivesse pronto para dançar.

Pondo-se de pé, ele fez sua passagem entre a multidão para a pista de dança. Um pequeno grupo de homens dançava o Push Tush[3], um dos favoritos de Joey.

—Importa se me junto a você?— Joey perguntou ao homem mais velho ao fim. Ele gesticulou para a pista de dança, em caso do homem não tê-lo ouvido.

—Não por isso. Agarre você mesmo um lugar - o sujeito gritou em sua orelha.

Dançar direto na pista de dança não era um problema para ele. A linedance era muito popular no bar em sua cidade natal, e porque ele não ousava dançar com um companheiro, essa era a solução perfeita.

A canção terminou e o DJ tocou outra seleção. Esta era uma que Joey não conhecia. Ele fez andou até a cabine do DJ e esperou.

—Eu posso tocar algo específico para você?— DJ Quake perguntou.

—Você tem Queen of Denial por Pam Tillis?

As sobrancelhas grossas do DJ se levantaram rapidamente. —Sim, eu tenho. Você planeja fazer um pouco de Bump and Grind[4]?

—Eu gostaria. É o meu favorito.

Um sorriso largo estendeu-se através do rosto do DJ. —Será a seguinte seleção.

* * * *

Curt terminou de secar alguns copos do bar, enquanto ele observava Joey dançando a linedance com outros homens. Ele estava surpreso. Para um cara que parecia totalmente novo para a cena, Joey definitivamente sabia como dançar.

Ele atendeu mais alguns pedidos de bebida, mantendo seus olhos no homem dançante. Ele sabia que deveria sentir-se envergonhado. Ele tinha quase duas vezes a idade do garoto, mas maldição.

—Você parece um pouco preocupou hoje à noite— disse Mark surgindo por detrás dele.

Curt olhou por cima de seu ombro para seu amigo. Ele apontou para Joey.

—Existe algo especial nele.

---

[3] Push Tush – Estilo de coreografia country baseada no Linedance.

[4] Bump and Grind – dança sensual com vários movimentos ásperos, normalmente associados a relações sexuais. Pode se dançar sozinho ou em dupla.



Mark olhou para a pista de dança. —Ele tem bons movimentos. Você pediu sua identificação? Ele parece um pouco jovem para estar aqui.

—Sim eu fiz. Ele tem vinte e quatro anos é de fora da cidade. — Essa era a parte que Curt estava lutando consigo mesmo. Ele não estava interessado em apenas mais uma noite. O que mais um jovem rapaz quente como Joey iria querer com um velhote como ele?

A mão de Mark pousou sobre seu ombro. —Faz muito tempo desde que vi você interessado em alguém, vá até ele.

Sem responder a seu amigo, ele se moveu para o fim do bar para pegar outro pedido de bebida. *Vá para ele, sim, vá para ele e deixe que te quebrem o coração novamente.*

Quando a música mudou, os olhos de Curt mais uma vez buscaram por Joey. —Oh inferno não— ele murmurou quando aquele doce pequeno traseiro na pista de dança se movia com Bump and Grind. Curt só havia visto a dança algumas vezes e nunca igual a isso. Joey estava completamente envolvido na canção.

Curt viu como os outros na pista de dança andavam para trás para assistir. Não parecia que Joey estava ciente dos olhares ao seu redor. Cada virada de seus quadris fazia a calça jeans de Curt ficar mais apertada, até que ele não pode suportar mais isso e passou uma das mãos na frente de seu zíper.

Parecia que o bar inteiro parou para ver a dança sedutora. *Merda.* Se Joey não tinha colecionado a atenção antes, ele estava certo como o inferno que tinha agora. Ele iria perdê-lo antes que ele tivesse uma chance de segurá-lo em seus braços.

Ele se virou para Mark. —Vou tirar minha pausa agora— ele gritou.

Mark sorriu e movimentou a cabeça.

Saindo por detrás do bar, Curt caminhou lentamente para a pista de dança. —Ei, Ron— ele gritou acima da música. —Toque algo lento para mim.

Ron riu e assentiu com a cabeça. Sim, ele sabia que era patético, mas ele tinha que reivindicar seu direito antes que outra pessoa tentasse levá-lo.

Ele ficou na extremidade da pista de dança, duro e necessitado. Joey virou a cabeça e olhou em seus olhos. O calor entre eles era evidente quando Joey se moveu até ele. Dando alguns passos, Curt olhou para Ron, que cortou a música imediatamente e colocou uma canção lenta.

Os gemidos da multidão deixaram Curt saber que eles não tinham gostado muito com o final prematuro de seu entretenimento. —Dance comigo,— ele disse, pressionando seus lábios no ouvido de Joey.

—Você terá que me mostrar como,— Joey respondeu, envolvendo seus braços ao redor do pescoço de Curt.

Era a primeira vez que eles estavam juntos, e Curt notou a extrema diferença em seus tamanhos. —Apenas se mova comigo. — Não se preocupe o que nós parecemos. Eu só quero te segurar por alguns minutos.

Joey pressionou-se mais perto. —Só alguns minutos? Eu estava esperando por mais.

Curt sentiu o doce corpo se pressionando contra o cume duro de sua calça jeans. Ele lambeu a concha da orelha de Joey. —Isso pode ser arranjado.

Ele percebeu outros se unindo a eles na pista e deixou-se ir. Curt correu as mãos para cima e para baixo na parte de trás do colete de Joey para a pele lisa e nua por baixo. A pele de Joey parecia como seda contra suas mãos calejadas.

A face de Joey acariciou contra o peito de Curt. Ele ficou momentaneamente surpreendido quando ele sentiu uma pequena mordida em sua camisa que cobria seus mamilos. Com um gemido, Curt colocou as suas mãos nas nádegas de Joey e o ergueu.

—Ponha suas pernas ao meu redor— Curt disse por entre as mandíbulas cerradas. Ele nunca teve uma reação tão intensa.

Ele gemeu quando as pernas de Joey se enrolaram ao redor da sua cintura. Curt sentiu a evidência da paixão de Joey pressionando contra seu abdômen. Parecia que Joey não era pequeno em todos os lugares. Ele enterrou seu rosto no pescoço de Joey, respirando o doce aroma de suor que se agarrava em seu companheiro.

O curto cabelo marrom fazia cócegas em seu nariz, quando ele começou a lamber a pele úmida. —Você é tão quente.

—Eu estava dançado— Joey respondeu.

Curt sorriu. Este cara não parecia saber o quão atraente ele era.

—Eu quis dizer quente como sexy. Você teve o salão inteiro extasiado. Eu estava com medo de que se eu não reclamasse meu direito sobre você, eu perderia você para outra pessoa. *Maldição*. Ele normalmente jogava melhor suas cartas antes de comprometer-se. Então por que de repente ele não sabia o que estava falando?

Joey se esfregou contra o tronco de Curt. —Eu vou lhe contar um segredo. Eu quis você desde que eu entrei.

Curt apertou os globos gêmeos em suas mãos provocando um gemido alto do homem em seus braços. Os lábios suaves trabalhavam a seu modo acima do pescoço de Curt, acima de seu queixo para pairar acima de sua boca.

—Eu posso beijar você?— Joey perguntou.

—Por favor— Curt gemeu e encurtou a distância. Joey abriu para ele imediatamente e Curt não perdeu tempo saboreando o homem de seus sonhos.

Os braços ao redor do pescoço de Curt se apertaram quando Joey realmente correspondeu ao beijo, movendo seus quadris, enquanto ele apertava a cintura de Curt com suas pernas. Suas línguas dançavam dentro da boca um do outro enquanto a música continuava a tocar ao redor deles.

Finalmente quebrando o beijo, Curt olhou nos olhos azuis de Joey.

—Venha para casa comigo antes que eu me envergonhe.

Joey concordou com a cabeça e correu sua língua acima do queixo com a barba por fazer de Curt.

—Eu me sinto livre pela primeira vez em minha vida.

Tendo mais apertado a Joey, Curt saiu da pista de dança. Ele encontrou Scott no meio da multidão.

—Desculpe amigo, mas eu não vou poder terminar o trabalho esta noite.

Scott olhou para ambos. —Não tem problema. Obrigado por substituir.



Levando Joey para fora chegou ao estacionamento, ele se aproximou de sua caminhonete com tração nas quatro rodas preta. Ele não ousou dizer a Joey o quão nervoso ele estava. Ele deveria ser aquele que tinha experiência, mas algo sobre este parecia diferente.

Curt destrancou a porta do motorista e colocou Joey no banco. O homem menor escapou através do banco para o lado do passageiro, e Curt subiu dentro.

—Regressa aqui— ele disse.

Joey sorriu e imediatamente emplastrou a si mesmo ao lado de Curt. —Eu não quis parecer muito atirado— Joey riu.

—Seja tão atirado o quanto você gostar. Eu posso suportar isso— ele disse em resposta.

Ele retirou-se do estacionamento e entrou na Avenida. Ele sorriu quando Joey puxou sua camisa para fora da calça e envolveu os braços ao redor dele, enfiando as mãos na frente do cós das calças brim de Curt.

—Maldição— ele gemeu. —Você não está fazendo isto fácil para mim.

—Tem razão— Joey disse em seu ouvido. —Estou tentando meu melhor para fazer isto difícil.

—Não te preocupes com isso. — Ele depressa saiu fora da Avenida para uma rua lateral. Não tinha sentido arriscar a pegar uma multa.

Enquanto sua caminhonete voava rua abaixo, ele apreciou a sensação do homem emplastrado contra seu lado. As mãos a esmo deslizavam profundamente quando ele sentiu a pressão de seu jeans ceder. Antes de chegarem a sua rua, Joey teve seu comprimento na mão, explorando cada veia e cume.

Curt estacionou em sua entrada e desligou o motor. Depois de mover o assento o mais longe que fosse ele alcançou a Joey e ergueu sobre seu colo.

—Você tem sorte que nós chegamos em casa sem nenhum arranhão.

—Desculpe— Joey sussurrou. —Deve ser a bebida. Eu nunca me senti assim antes.

Curt sorriu. —Você só bebeu uma dose. Minha receita especial é feita para motoristas. Nem uma gota de álcool.

Os olhos de Joey se arredondaram em surpresa. —Você me enganou?

—Não, bem, sim. Mas eu não queria que você fizesse algo que você lamentaria mais tarde.

Curt pegou o traseiro de Joey em uma mão, enquanto com a outra ele corria sobre o peito sem pêlos, parando no pequeno aro dourado.

—Isto é lindo. Você é sensível aqui?— Ele perguntou enquanto ele puxava o piercing.

A cabeça de Joey caiu para trás enquanto seu peito foi empurrado para frente.

—Uh, sim— Joey gemeu. —Só desejava que eu tivesse a coragem para conseguir ter feito em ambos.

Curt tentou imaginar Joey com ambos os mamilos decorados. Delícia. Uma luz que se acendeu na porta ao lado, arruinou o momento. —Vamos entrar— Curt disse e puxou Joey para fora da caminhonete.

De mãos dadas eles subiram os degraus da varanda até a porta da frente.

—Não é muito, mas é minha casa. — Curt acendeu a luz da sala.

—É agradável— Joey observou olhando ao redor da sala espaçosa.



—Tenho outro quarto que é ainda melhor— Curt disse e levou Joey pelo corredor até o seu quarto. Ligando a pequena luminária da cabeceira da cama, Curt puxou sua camiseta acima de sua cabeça.

Enquanto ele a jogava a um canto do quarto, ele notou uma expressão de deslumbramento no rosto de Joey. Ele amaldiçoou a si mesmo por ser muito atrevido. Sabendo provavelmente que era a primeira vez de Joey, ele sabia que ele deveria ter ido devagar. Este homem não era como os inúmeros outros. Este era único, especial.

Curt sentou na extremidade da cama e estendeu seus braços para ele.

—Venha aqui e converse comigo.

Ele percebeu o pomo de adão de Joey mexia para cima e para baixo à medida que ele engolia a saliva. Após alguns breves momentos, Joey juntou-se a ele na cama. Envolvendo seus braços em torno do homem menor, Curt beijou o topo da cabeça de Joey.

—Sentiria melhor se eu dissesse que eu não vou foder você hoje à noite? Eu não sou um puritano, mas eu gostaria que isto fosse algo mais do que uma coisa de uma noite. — Curt esperava que sua declaração ajudasse a colocar Joey mais à vontade.

Joey exalou e assentiu. —Faz-me sentir melhor. Eu sinto muito. Eu não sei o que está errado comigo.

—Não se desculpe. Eu gosto de você, e não me importo de conhecer você melhor antes das coisas progredirem. — Assim que ele disse isto, percebeu o quão verdadeiro a declaração era.

* * * *

Joey ainda com sua roupa se sentou contra o longo corpo de Curt. Com a cabeça descansando no forte ombro, ele fechou seus olhos. —Eu nunca…

—Eu sei— Curt disse com um beijo em sua têmpora.

Joey rolou seus olhos. Claro que Curt sabia. Ele poderia muito bem ter a palavra virgem carimbada em sua testa. Ele estava tão excitado que era até um pouco triste. —Eu brinquei um pouco na faculdade, mas eu nunca fui… fodido— ele admitiu. —Eu quero. Só estou um pouco assustado.

—Eu posso tentar algo? Se isto fizer você se sentir desconfortável eu paro.

Ele concordou com a cabeça, esperando que Curt não desistisse dele.

O homem maior rolou ficando a cima e o beijou. Oh sim, esses lábios eram o que tinham começado a colocar o seu motor funcionando mais cedo.

Curt definitivamente sabia como beijar.

Enquanto o beijo se aprofundava, suas pernas automaticamente se abriram. Curt gemeu e começou a se esfregar contra o zíper de Joey. Ele sentiu uma mão pressionando contra ele enquanto Curt desabotoava sua calça jeans.

Logo, Joey sentiu sua protuberância descoberta sendo agarrado pela mão de Curt.

—Oh, é muito melhor — Ele murmurou quando Curt começou a se mover em cima dele.

—Posso fazer com que se sinta muito melhor.



Joey ouviu outro zíper se abrir. Removendo sua mão, o corpo de Curt deslizava contra o seu. Isto Era a primeira vez que Joey sentia outro homem contra ele. Ele sabia que ele não podia resistir muito mais, o prazer era muito intenso.

—Não posso… eu vou gozar— disse ele ofegante sacudindo a cabeça de um lado para o outro.

—Faça-o.

Os olhos de Joey rolaram para a parte traseira de sua cabeça enquanto ele sentia o orgasmo ultrapassá-lo. —Simmmm — Ele sibilou quando sentiu o jorro quente da semente entre eles.

Movendo-se contra ele, a espinha de Curt endureceu quando ele também chegou ao orgasmo.

Joey não achava que ele já sentira algo tão maravilhoso. Não, ele sabia que ele não havia sentido. Quando sua respiração voltou ao normal, ele olhou para Curt. —Uau.

Curt riu. —Sim, uau.

—Posso levar você para casa comigo?— Ele brincou.

—Provavelmente, se eu pudesse encontrar um trabalho na sua cidade natal— Curt respondeu sonolento. —Melhor ainda, por que você não considera se mudar para Tulsa?

Joey pensou sobre isto. Ele tinha certeza que Curt não falava sério, mas ele pensava sobre se mudar para uma cidade maior, já faz algum tempo.

—Como está o mercado de trabalho para os contadores em Tulsa?

Um dos olhos de Curt abriu.

—Tão bom quanto em qualquer lugar. Você realmente pensa sobre isto?

—Sim, eu acho que sim. — Ele de repente preocupou se Curt pensaria que ele era um psicótico U-Arrasta Lésbica.

—Não quer dizer que eu vou começar a perseguir você por aí. Quero dizer, eu gosto de você, muito, mas não acho que a vida na cidade pequena vai ter mais a mesma atração.

Curt sorriu.

—Eu não acho que eu me importaria com você me seguindo por aí. De fato, se você se mudar para cá, eu que poderia estar seguindo você.

—Sério?

—Sim. Isto assusta você?— Curt correu um dedo abaixo pelo lado do rosto de Joey.

—Nem um pouco.

—Bom— Curt o beijou.



Capítulo Dois

—Então, você está indo para Tulsa novamente?

Joey comeu outro pedaço de pizza e confirmou com a cabeça. Ele estava em casa durante duas semanas e não podia esperar para voltar. Lymon tinha sido uma boa cidade para crescer, mas estava na hora de espalhar suas asas.

Ele manteve contato com Curt, conversando ao telefone por horas a fio. Curt o tinha convidado para passar um fim de semana prolongado, e Joey aceitou a oportunidade. Ele já tinha pedido um dia de folga do serviço. Talvez enquanto ele estivesse em Tulsa ele pegasse um jornal e procurasse por um trabalho.

Ele olhou para sua melhor amiga desde infância.

—O que você acha que mamãe diria se ela soubesse que eu sou gay?

April arregalou os olhos. —Você não está pensando em lhe dizer, não é? Pensei que você dizia: o que ela não sabia, não poderia machucá-la.

—Sim, eu dizia isto. — Então por que ele estava pensando em sair fora do armário agora? O rosto de Curt veio em sua mente. Talvez era porque tinha um namorado pela primeira vez em sua vida.

Namorado? Ele percebeu da forma que pensava sobre Curt, mas ele não tinha idéia do que Curt pensava.

Ele tinha certeza que Curt havia tido homens como ele o tempo todo. Trabalhando em um bar e com a sua aparência, ele provavelmente ia para casa com um cara diferente toda noite.

—Terra para Joey— April disse.

—Hein?

April sorriu. —Tão atraente, hein?

—Quem?— Joey tentou gracejar.

—O cara que você conheceu em Tulsa. Qual é o nome dele?

Joey tinha tentado manter certos detalhes para si mesmo sobre sua viagem anterior. Não era que ele sentisse que April iria fofocar, mas algumas coisas eram muito especiais para compartilhar. —Curt.

—Lindo nome — ela comentou.

—Ele é um cara legal. —Joey pensou nos olhos dourados de Curt. Ele gostava especialmente do jeito que eles ondulavam em torno das extremidades. Sua vovó costumava dizer que era um sinal de uma pessoa que gostava de sorrir. Ele gostou do pensamento. Curt pensava nele e sorria?

—Você está perdido— April suspirou.

—Desculpe. Acho que eu não sou uma boa companhia ultimamente.

April encolheu os ombros. —Eu estou contente que você finalmente encontrou alguém que te faça feliz.

—Você também encontrará algum dia— ele adicionou. April tinha uma sorte terrível quando se tratava de homens.

—Procura um bom enquanto estiver em Tulsa, sim?— Ela perguntou.



Ele duvidava que encontrasse muitos homens héteros se exibindo no Clube Maverick, mas ele não queria acabar com as esperanças de April.

—Eu vou perguntar ao Curt se tem alguns amigos legais.

—Certifique-se de avisar a ele que eu não sou um tamanho dois.

Joey agitou sua cabeça. Era sempre o mesmo velho argumento. Por alguma razão, April tinha colocado em sua cabeça que ela estava gorda. Ele pode não estar interessado em mulheres, mas ele reconhecia um corpo voluptuoso e sensual quando via um. Ele se perguntou pela primeira vez, quantos estragos os ex-namorados dela fizeram em sua auto-estima.

Ele pensou sobre a foto de April em sua carteira. Era de quando foram juntos no Grand Lake no verão passado. April odiava o retrato e havia dito para Joey que destruísse isto. Se apenas ela soubesse que ele tinha isto com ele todo dia. Ele gostava de April no retrato. Seu cabelo loiro contrastava tão bem com o bronzeado que ela tinha adquirido naquele verão. Ele brincava com ela sobre parecer como uma sereia. Claro que April insistiu que ela nunca acharia conchas grandes o suficiente para cobrir seus seios. Ela provavelmente estava certa sobre isso.

—Você vai me deixar, não vai?— Ela perguntou.

—O que? Pelo fim de semana? Sim, eu sinto muito, mas Curt me convidou.

—Não. Eu quero dizer quando se mudar para Tulsa.

—Eu não sei. Nós conversamos um pouco sobre isso. — Joey podia ver a descrença em seus olhos. — Pensei que eu poderia olhar os anúncios de emprego enquanto estivesse lá, mas eu não tenho nenhuma intenção de morar com Curt. — Ele podia ver a dor nos olhos de April. Eles sempre fizeram tudo juntos. Inferno, eles até tinham ido para a mesma faculdade assim podiam compartilhar um apartamento.

—Talvez nós pudéssemos mudar juntos? Nós poderíamos alugar um de dois quarto e dividir o custo.

Ela ainda não disse nada.

—Tenho certeza que existem homens mais elegíveis em Tulsa que em Lymon.

Isso pareceu animá-la.

—Tem razão — Ela estreitou seus olhos nele. —Será que eu iria limitar o seu estilo?

—Isso depende de você. Iria te aborrecer ver-me beijando outro cara?

—Não.

Joey assistiu como o rosto de April ficava vermelho. —Isso envergonha você?

April mordeu seu lábio e negou. —Estou um pouco preocupada que isso poderia me deixar excitada. Oh Deus, eu vou me transformar em uma heterossexual que gosta de homossexuais.

Joey começou a rir e se debruçou através da mesa para colocar um beijo na bochecha de April.

—Enquanto você não tentar roubar nenhum dos meus namorados, nós estaremos bem.

—Vale o mesmo— ela disse.

* * * *



Joey saiu logo depois do trabalho para as duas horas dirigindo para o nordeste. Curt disse que ele teria que substituir a alguém no bar novamente e perguntou se Joey importaria de encontrá-lo lá.

Ele levou seu VW Jetta marrom ao estacionamento. Embora ainda estivesse iluminado lá fora, ele decidiu estacionar diretamente debaixo da luz da rua. Seu carro era a única coisa de valor que possuía e não estava prestes a tomar qualquer prejuízo com isto.

Ele se sentiu um pouco mais confortável caminhando dentro dessa visita. Pelo menos conhecia uma pessoa a mais do que a visita anterior. Ele sorriu e acenou quando ele fez contato visual com Curt.

Vestindo sua calça jeans de cintura baixa e uma apertada camiseta de seda branca, Joey andou a passos largos para o bar e para os lábios que ele tanto tinha sonhado.

—Ei— Curt disse. Ele veio de por detrás do bar e envolveu Joey em seus braços.

—Eu estava com esperanças de que você chegasse aqui antes da multidão.

Joey nem tinha notado que a sala só mantinha alguns clientes. —Onde estão todos?— Ele perguntou, roubando um beijo. A música era voltada baixa o suficiente para que eles realmente pudessem ter uma conversa bastante normal. Ele sabia que as coisas iriam mudar, mas no momento, era bom.

—O lugar normalmente não costuma ficar lotado até por volta das nove.

Joey olhou para seu relógio. —Bem então, nós temos uma hora inteira.

O telefone começou a tocar e Curt olhou na direção do bar. —Seria melhor eu atender. Eu sou o único por aqui por mais trinta minutos ou assim.

Curt pegou a mão de Joey e o puxou para trás do bar com ele enquanto respondia ao telefone.

—Maverick. Ei, Jim— Curt disse. Ele puxou Joey contra ele.

Joey passou seus braços ao redor de Curt e beijou o peito liso em exibição. Apesar de novo para ele, o colete de couro preto parecia bem gasto. Ele perguntou momentaneamente se Curt tivesse vestido com esperanças que Joey vestiria suas calças de couro.

Evidentemente Jim era um dos barmen, porque Curt começou a discutir com ele. —Não, droga. Essa não é um serviço de tempo integral para mim, idiota. Você não pode simplesmente tirar uma folga e presumir que eu vou te substituir.

Joey podia sentir o coração de Curt batendo sob seus lábios enquanto ele desabotoou o topo do colete. Deslizando sua língua em todo o mamilo marrom escuro, Joey sorriu quando que a carne bronzeada áspera debaixo de seu toque se endureceu.

A mão de Curt agarrou a parte de trás da cabeça de Joey, segurando-o no lugar. Joey trancou-se e sugou até que ele soube que causou um machucado. Bom. Ele nunca tinha marcado outro homem como seu, mas ele sentiu certo com Curt.

O peito de Curt parecia rugir enquanto ele desligava o telefone.

—Que diabos você está fazendo comigo?— Curt gemeu.

—Mostrando a você o quanto eu senti a sua falta— Joey disse.

Curt agarrou a mão de Joey e a abaixou para o cume duro de seu pênis.

—Isso mostra a você o quanto eu senti a sua falta?

Sentindo-se muito mais ousado, Joey apertou o pênis de Curt.

Uma garganta se limpou e Joey saltou, tentando se afastar do seu amante. Curt o prendeu onde ele estava e olhou por cima do ombro de Joey.

—O que eu posso conseguir para você, Ernie?

—Eu vou levar um pouco do que você está conseguindo— Ernie riu.

—Nem faça piada sobre isso— Curt advertiu. Ele soltou seu aperto de Joey e o beijou.

—Existe um tamborete no fim do bar. Deixe-me pegar e cuidar desse engraçadinho. Quando terminar estarei contigo.

—Certo— ele disse. Joey flutuou no caminho para o tamborete. Ele nunca tinha feito ninguém agir ciumento.

Ele gostou disto.

Joey se contorceu no tamborete, tentando achar uma posição confortável para o seu endurecimento enquanto ele assistia Curt misturar uma bebida para Ernie. Era fascinante ver o homem mexer e verter.

Quase como aula de química.

Depois que Curt deu a Ernie seu troco, aproximou-se e inclinando-se no bar o beijou. — Deus você é uma distração.

—Posso ir me sentar em outro lugar, se você quiser?— Joey sorriu.

—Você não ouse!— Curt sorriu de volta.

—Talvez eu devesse tomar algumas aulas de barman. Parece que este lugar necessitará outro substituto para o lugar.

Curt balançou sua cabeça e puxou o anel do mamilo dourado de Joey através de sua camisa. —Este lugar está cheio de amigos. Odiaria ter que bater a um de meus amigos por cobiçar você enquanto você o atende.

—Você faria isso? Por mim?— O pensamento o aqueceu em seu interior, deixando seu pênis pulsando uma vez mais.

—Pode apostar. — Curt beliscou a bochecha de Joey. —Existe algo especial em você. Espero que eu não o assuste demasiadamente, quando disser que pretendo manter você para mim.

—Não, não por isso— Joey disse, debruçando-se na palma de Curt.

—Ei, Curt, — Scott disse.

Joey olhou por cima de seu ombro, envergonhado que o chefe de Curt os tivesse pegado. Ele se virou para Curt e murmurou as palavras "sinto muito."

Curt riu e colocou um beijo rápido nos lábios de Joey.

—Se lembra de Joey, Scott?

—Claro. Você é o cara da dança sensual.

Os olhos de Curt se estreitaram um pouco até que Scott riu, indicando que ele estava só tentando brincar com dele.

—Jim não estará em todo o final de semana. Ele voou para Vancouver com Ned.

Scott disse escolhendo bem palavras, e se virou para gesticular para Mark acima do bar.
—Eu posso trabalhar um par de turnos, mas Joey veio para o final de semana— Curt adicionou.

Scott se virou se afastando deles para falar com Mark. Quando os dois voltaram, Joey podia dizer que Mark não estava de todo feliz.

—Conhece alguém que nós podíamos chamar?— Mark perguntou a Curt.



Curt arranhou seu queixo pensando. —Mojo provavelmente faria isto, mas ele não tem trabalhado em um bar alguns anos. Se ele estiver interessado, ele poderia trabalhar esta noite comigo para relembrar.

—Merda, porque eu não pensei sobre Mojo. O que ele está fazendo agora?— Scott perguntou.

—Ele tem estado trabalhando na loja de antiguidades do Jasper. — Scott riu e balançou sua cabeça. —Eu não posso acreditar que eles dois ainda estão juntos. Eu nunca encontrei um casal mais estranho.

—Oito anos e continuam juntos — Curt disse. —Seu número é o mesmo. Você ainda deve tê-lo em seu livro.

—Eu vou ligar para ele— Scott disse e desapareceu em direção ao escritório.

Depois que Scott partiu, Mark juntou-se a Curt atrás do bar. —Parece que ficamos sozinhos eu e você, companheiro.

* * * *

Curt gostava de ver Joey assisti-lo. Os olhos do rapaz pareciam devorá-lo cada vez que ele se virava. Evidentemente Joey gostava do que via. Ele piscou para seu sexy novo namorado. Namorado. Curt balançou sua cabeça. Ele tinha trinta e sete anos de idade. Como iria cortejar um jovem de vinte e quatro anos de idade?

—Por que você não toma uma pausa— Scott disse em seu ouvido.

—Obrigado. Você já conseguiu localizar Mojo?

—Sim. Estamos com sorte. Jasper foi a Nova Inglaterra em uma viagem de compras, então suas noites estão livres.

—Excelente— Curt disse, e puxou Joey para fora de seu tamborete do bar. —Vamos dançar.

Enquanto eles se contorciam pela multidão, Curt queria ter certeza de segurar bem apertado a mão de Joey.

Naquela hora da noite, a maior parte dos clientes estava meio alegres com sua bebida, e ele não queria ter a chance de uma mão perdida encontrasse seu caminho para o traseiro de Joey. Engraçado. Ele nunca em sua vida tinha tido ciúmes de um amante.

Uma vez que eles alcançaram a pista de dança, ele balançou Joey em seus braços e o beijou. Curt gemeu em seu primeiro gosto real de Joey em mais de duas horas. —Bom— ele disse no ouvido de Joey.

—Eu acho que esta é uma música rápida— Joey riu.

—Não importa. Eu preciso de você em meus braços. — Ele ergueu Joey pelo traseiro e seu amante enrolou suas pernas ao redor dele. —Minhas costas não vão durar à noite se eu tiver que continuar a me curvar para beijar você. Mas assim é melhor de qualquer maneira.

Joey balançou a cabeça e inclinou seu queixo para baixo.

—Desculpe, eu sou tão baixinho.

—Eiii— Curt disse. Ele colocou seu dedo debaixo do queixo de Joey e levantou de volta para cima. —Eu gosto de você do jeito que você é. Nunca, jamais duvide disso.

Joey deu-lhe um pequeno aceno de cabeça e metade de um sorriso.



—Humm, eu trouxe algo comigo. Eu não tenho certeza de como fazer isto. Eu quero dizer, eu não estou certo de quando é o momento certo pra trazer isso a tona, mas eu tenho um papel que diz que eu não tenho nada. Eu apenas pensei que você deveria saber.

O pênis de Curt cresceu a proporções inacreditáveis.

—Vou provar você— ele gemeu. Ele não tinha fodido ninguém em pêlo há anos. O pensamento fez com que seu pênis gotejasse sêmen no zíper de sua calça jeans. Ele sorriu.

—Somente pensava em dar-te uma mamada lasciva e molhada.

Ele tomou uma decisão de imediato.

—Faz mais ou menos seis meses que não estou com ninguém, mas eu vou fazer os exames antes da sua próxima viagem. — Ele sabia que Joey não percebeu que era um grande passo. Ao fazer o teste e foder em pêlo, Curt estava prometendo manter-se fiel a um homem.

Sua cabeça estava começando a girar. Que diabo estava acontecendo com ele? Ele fez um propósito de não conseguir se envolver fortemente com um homem. Trabalhando os finais de semana em um bar, Curt via homens em aparentemente relação comprometidos jogando, e jogando freqüentemente. Ele até ocasionalmente era um participante.

Poderia um homem satisfazê-lo o suficiente para que ele não sentisse a necessidade de vagabundear? Joey se moveu em seus braços, esfregando seu pênis contra a parte mais baixa do torso de Curt. Sim, ele pensou que talvez ele pudesse.

—Apenas espere até que cheguemos em casa— ele disse no ouvido de Joey. —Eu vou te desnudar para fora desta calça jeans e devorar esse bonito pênis. Vou beber até a última gota do seu sêmen, saboreando nele enquanto ele desliza em minha garganta.

Joey gemeu e se esfregou mais rápido.

—Vou gozar só de você falar sobre isto.

—Você tem tocado a si mesmo durante as noites? — Curt perguntou. Ele amava falar sujo e Joey parecia gostar disso, também.

Joey olhou nos olhos de Curt. Ele viu o brilho diabólico nas profundezas dos olhos azuis.

—Eu tenho estado praticando com um plug. Eu me estirei e inseri isto pensando em você me fodendo. Eu cavalguei aquele pedaço de silicone como eu quero montar seu pênis.

—Foda — Curt gemeu. Ele olhou ao redor da sala. Havia apenas um pequeno punhado de mulheres no local. Deveria?

—Então eu gozava por todo o meu peito e lambia cada pedacinho dele, imaginando que era seu sêmen que eu estou saboreando. — Joey adicionou.

A decisão o favoreceu, Curt rapidamente colocou Joey em seus pés e o puxou para o sanitário público das mulheres. —Tem alguém aqui?— Ele gritou. Quando ele foi recebido pelo silêncio, ele levou Joey para um dos reservados e fechou a porta.

Ele virou Joey para encará-lo e caiu em seus joelhos. Ele libertou seu próprio pênis primeiro, sabendo que uma vez que ele saboreasse Joey, ele estaria perdido.

—Não posso esperar— ele disse desatando o zíper de Joey. A espessa cabeça saltou livre balançando.

Curt gemeu quanto ele empunhou a base do pênis de Joey. Sua outra mão foi em volta de sua própria ereção, acariciando lentamente. Sua boca fez água perante a gota que deslizava. Ele se debruçou adiante e chupou a coroa em sua boca. *Oh merda*.



Joey saboreava como cada fantasia que ele já teve. Ele tomou o pênis pálido o mais dentro possível em sua boca, sem engasgar. Ele nunca se preocupou em aprender como tomar alguém tão profundamente porque normalmente ele não dava atenção a isso.

Quanto mais ele pensava sobre isso, mais ele percebeu que tinha sido um tempo muito longo desde que ele esteve com alguém. Ele normalmente preferia ser servido por seus companheiros, mas saboreando a Joey, ele sabia que logo ficaria viciado.

Os dedos de Joey se afundaram nos cabelos de Curt quando ele começou realmente a saborear-lo. —Nunca soube, oh Deus, nunca soube que me sentiria assim— Joey arquejou.

Sabendo que seu amante estava prestes a gozar, Curt puxou para trás o suficiente para saborear o sêmen de Joey.

Ele raspou levemente a pele sensível com seus dentes e Joey gritou, bombeando seus sucos na boca de Curt.

Como ele conseguiu tragar a carga inteira, enquanto ele mesmo gozava, ele nunca iria entender. O volume do Joey de sêmen era notável para um homem tão pequeno.

—Eu quero provar você— Joey gemeu, afundando-se em seus joelhos na frente de Curt.

Curt balançou a cabeça. —Não é o momento. Mas, saboreie a si mesmo— ele disse enquanto ele empurra sua língua na boca de seu amante. Joey parecia derreter em seus braços e Curt sabia que ele estava sendo puxado para debaixo do manto do amor que ele tinha tentado tão duramente evitar.

Ele pensar em Joey voltando para casa era insuportável. Ele sabia que as relações de longa distância não funcionavam, e novos iriam vir entre eles mais cedo ou mais tarde. Tinha esperanças que Joey mudasse para Tulsa, antes da relação começa-se a ter problemas.

* * * *

—Tem certeza que você não está decepcionado comigo?— Curt perguntou pela quarta vez.

Joey revirou seus olhos e continuou a enxugar-se, depois de terem tomado banho juntos.

—Eu te disse que estou bem. Entendo por que você quer esperar.

Curt jogou sua toalha no cesto de roupas sujas. —Eu só quero que nossa primeira vez seja especial. A idéia de montar esse seu bonito traseiro em pêlo é suficiente para me ajudar a esperar até que eu possa fazer o teste.

—Eu disse que estava bem— Joey acalmou seu amante. Apesar de toda sua conversa anterior, Joey admitiu para si mesmo que ele estava um pouco aliviado que Curt quisesse esperar. Não era que ele estava assustado. Ele estava praticado duas vezes por dia com o maldito plug no traseiro, mas ele sabia que se Curt era tão inflexível sobre a espera, isso significava que ele iria tomar a sua união mais a sério.

Ele sabia que era estúpido, mas Joey realmente acreditava que uma vez que ele tivesse Curt dentro dele, ele nunca mais iria olhar para outro homem. Supunha que tinha algo a ver com sua rígida educação, mas sabia que ele nunca seria o tipo de cara para apreciar pequenos romances ou de apenas uma noite.



Ele sorriu para si mesmo. Ele era o tipo de mais feliz – para – sempre. Teve várias chances na faculdade para namorar, mas nunca encontrou ninguém que o excitava suficiente para ir tão longe. Conforme os anos passaram e ainda não tinha encontrado aquela pessoa especial, ele decidiu que estava cansado de esperar. Era por isso que veio para Tulsa em primeiro lugar. Mal sabia que iria encontrar o cara que ele tinha esperado por tanto tempo.

Curt tirou a toalha das mãos de Joey. —Vamos dormir um pouco.

Enquanto eles se enrolavam debaixo das cobertas, relembrou novamente o amor que eles fizeram mais cedo. Finalmente percebeu que não era tudo sobre foder. Com Curt, cada toque, cada beijo era uma expressão de paixão e de amor.

—Você ficaria incomodado se eu comprasse um jornal e olhasse os anúncios de emprego? Joey perguntou. Ele estava contente que sua cabeça estava no peito de Curt assim ele não tinha que o olhar nos olhos.

—Você está brincando? Eu adoraria se você não estivesse há duas horas longe daqui.

—Conversei com minha melhor amiga April sobre mudar-se para cá comigo. Nós dividimos um apartamento na faculdade, e somos companheiros de quarto.

Joey sentiu Curt endurecer.

—Sim, você provavelmente ficaria melhor com um companheiro de quarto— Curt finalmente disse.

Enquanto ele adormecia, Joey se perguntou o que ele disse de errado. Talvez Curt não gostasse da idéia dele vivendo com uma mulher. Por que, ele não entendia. Em sua mente era um inferno de muito mais seguro do que se alojar com outro homem.



Capítulo Três

Pareceu estranho estar no bar ao meio dia. Curt concordou em vir e dar uma ajuda na reciclagem de Mojo. Joey tinha gostado do cara de imediato. Ele não sabia quais eram as raízes de Mojo, mas a combinação era incrível. A pele marrom clara do homem era impecável. Sua cabeça raspada parecia quase brilhar na luz do bar da despesa.

—Você vai me fazer ficar ciumento novamente, — Curt disse em seu ouvido quando ele se debruçou acima do bar.

—Por quê?— Joey perguntou por inocentemente.

—Porque você tem olhado fixamente para esse homem por malditamente trinta minutos.

Ele não tinha percebido que tinha sido tão óbvio. —Desculpe—disse e deu a Curt um beijo. —Estou um pouco envergonhado, mas eu venho tentado descobrir qual é a sua etnia.

Curt sorriu. —Não pergunte a ele. Ele vai mantê-lo preso por horas falando sobre seu povo. Seu papai veio de St. Thomas e a sua mãe é uma Nativa Americano.

Curt começou a retirar-se, mas Joey colocou uma mão atrás da cabeça de seu amante e o prendeu novamente para outro beijo. —Você não tem que se preocupar sobre mim te enganando. Não é o meu tipo de homem.

—Inclusive seja mais jovem e mais bonito?— Curt disse isto como se ele estivesse brincando, mas Joey podia ver a verdade em seus olhos.

Ele pegou o rosto de Curt. —Não é possível achar alguém mais atrativo, e não importa qual é a sua idade, você continuando comigo está ótimo.

—Eu tenho trinta e sete anos. Você sabia disto?— Curt balançou sua cabeça. —Claro que você não sabia. Eu tenho estado amedrontado demais para dizer.

—A sua idade não me incomoda. — Joey deu de ombros. —Além disso, os caras mais jovens com quem eu me encontrava só estavam interessados em sexo fácil, e eu espero por mais. Com você. — ele adicionou.

O sorriso que Curt deu-lhe valeu a abertura.

—Obrigado. — Curt disse.

* * * *

Curt esticou-se no cobertor e esfregou seu estômago. —Isso era um bom de um maldito sanduíche. Obrigado.

Joey colocou o resto dos suprimentos do piquenique deles longe. Ele nunca tinha estado no Rivers Park, mas ele estava impressionado. —É bonito aqui, — ele disse olhando acima do Rio Arkansas.

—Sim. É a melhor coisa de Tulsa em minha opinião.

O declive onde eles estavam era suficientemente bem escondidos das trilhas de caminhada e da parte principal do parque, então Joey se deitou ao lado de Curt. —Nós não seremos presos por isso, não é?



Curt riu. —Você realmente é de uma cidade pequena. Não. Em Tulsa não é uma ofensa segurar seu amante.

—Provavelmente não é em Lymon também, mas eu não tive oportunidade. — Ele descansou sua cabeça no peito de Curt, deslizando sua mão sob a camiseta que trabalhou a seu modo se soltando da calça jeans de seu amante. —Eu tenho uma entrevista de trabalho marcada para sexta-feira. Você iria se importar se eu ficasse com você novamente?

—Inferno não, eu não me importo. Você não percebeu até agora que sou louco por você?

Joey se esticou acima e beijou Curt. —Obrigado, e eu sou louco por você, também. — Ele deitou para trás e deixou seus olhos se fecharem a deriva. Sentia-se completamente satisfeito em fazer nada, além de segurar o homem que estava rapidamente se apaixonando. — Provavelmente deveria trazer April comigo. Nós sempre podemos ficar em um hotel.

Ele sentiu Curt endurecer na menção do nome de April. —Vocês dois podiam ficar comigo. Eu tenho um quarto disponível para April.

—Obrigado. Eu vou perguntar a ela. — Ele se perguntou se deveria cavar um pouco mais fundo do porque seu amante ficar tenso toda vez que mencionava a April. —Eu acho que você realmente gostará dela. April tem uma mente aberta.

—Isto é bom, — Curt murmurado.

Joey deu um suspiro interior. Ele certamente não esperava que tivesse de escolher entre os dois. —Eu não quero ir para casa, — ele disse.

—Então não vá, — Curt disse, erguendo Joey até o nível de seus olhos.

—Eu não posso deixar meu trabalho sem aviso prévio. De jeito nenhum que alguém me contrataria se eles vissem isso no meu registro. Além disso, tenho que tomar providências para a mudança de minhas coisas. — Ele quis adicionar April na conversa, mas decidiu não trazer seu nome novamente.

—Então como é ser um eletricista?— Ele perguntou a Curt. Esperava que seu amante mordesse a isca e pudessem voltar para o jeito como as coisas estavam antes dele mencionar a entrevista de trabalho.

—É bom. Todo dia é diferente do anterior, se não por trabalho então pelo local.

Curt ainda parecia distante.

—O que há de errado?— Ele finalmente perguntou.

—Nada.

—Mentira. De repente é como se você mal pudesse trazer a si mesmo para conversar comigo. Você preferiria que eu partisse agora ao invés de mais tarde?

—Não. — Curt sentou-se e apoiou os braços nos joelhos dobrados. —Não estou acostumado a sentir falta de alguém. Não gosto disto. — Curt encolheu seus ombros musculosos. —Espero que se mude para cá o mais rápido possível, ou acho melhor que terminemos.

De onde diabo tinha vindo isso? Joey raramente ficava puto, mas ele estava rapidamente achegando ao ponto. Ele levantou e começou a pegar suas coisas. Tentou puxar o cobertor debaixo de Curt, mas seu amante não se moveu.

Desistindo, soltou o cobertor e deixou a cesta de piquenique cair para o chão. —Não importa. — Ele começou a ir embora, mas voltou. —Você sabe o que? Você é um idiota. Sabia



que eu tinha uma entrevista marcada. Que estou fazendo planos para me mudar para cá, e ainda não é suficiente. Bem, vai se foder.

Ele saiu correndo até a casa de Curt. Sabia que teria que partir sem sua maleta, mas algumas coisas eram mais importantes. No momento ficar longe das palavras pejorativas de Curt valia à pena perder um par de calças de couro caras.

Até o momento quando ele chegou à casa de Curt estava respirando fortemente. Pescou suas chaves para fora do bolso e pulou em seu Jetta. Enquanto fazia seu caminho para as interestaduais as lágrimas começaram. *Talvez eu não devesse ter apenas corrido fora assim?* Curt era a melhor coisa que já tinha me acontecido, mas melhor coisa ou não, ele se recusava a permitir alguém ditar ultimatos.

* * * *

Assim que ele virou a esquina, o coração de Curt despencou. Esperava que Joey estivesse sentado na varanda da frente esperando para ser deixado entrar na casa. Com o orgulho e a alegria de Joey faltando na calçada, ele sabia que seu pequeno homem voou a gaiola.

Ele destrancou a porta e se jogou no sofá. *Por que diabo disse aquelas coisas?* Certo, ele odiava que Joey o estava deixando novamente, mas sabia que o homem estava tentando. A situação inteira o lembrava demais de sua relação com Peter. Curt estremeceu. Ele não pensava sobre Peter em anos.

Seu ex-companheiro era exatamente a razão que ele jurou nunca mais se apaixonar. *Teria se apaixonado por Joey?* Merda. Ele soube assim que ele perguntou a si mesmo. Começou a perguntar se ele importunou seu amante de propósito. Talvez fosse melhor que Joey o deixasse agora, antes que seu amor crescesse muito fundo para desistir dele.

Então por que é que me sinto como merda? Ele se levantou do sofá e foi para o chuveiro. Se ele não tinha Joey para entreter, poderia também ir para o Maverick. Ele podia sempre usar o dinheiro extra, e só então, ele podia também ter algo de distração.

* * * *

—Homem, você parece horrível, — April disse.

Joey escorregou para dentro da cabine. —Obrigado. Eu sabia que podia contar com você para fazer-me sentir melhor, —Disse de maneira engraçada.

—Problemas no paraíso?— Ela perguntou simpaticamente.

—Tivemos uma discussão estúpida. Agi como minha idade e fui embora sem resolver as coisas.

—Oh. Sinto muito.

Joey deu de ombros. —Eu tentei ligar e me desculpar quando cheguei em casa, mas ninguém atendeu.

—Você deixou uma mensagem?

—Não. Deixar uma mensagem na secretaria não faz meu estilo.

April apertou sua mão. —Vamos, — ela disse e pegou as chaves.



—O que? Aonde estamos indo?— Joey perguntou enquanto ele a seguia para fora do restaurante.

—Tulsa, — ela disse e ficou atrás do volante de sua pick-up pequena.

—Tulsa? Eu não posso ir para Tulsa agora!

April estendeu a mão e abriu a porta do passageiro. —Eu não estou dando a você uma escolha. Se você verdadeiramente fodeu, é melhor ir consertar isto agora do que depois.

—E o trabalho amanhã?

—Nós voltaremos. São somente duas horas de distância. Agora entre antes de eu ser forçada a contar ao seu namorado que você molhava a cama quando você era pequeno.

—Eu não molhava a cama, — Joey disse quando ele entrou no banco do passageiro.

April sorriu. —Não é isso que eu direi a ele.

Joey revirou seus olhos e assentou. Sabia que não existia nenhuma maneira de que ele falasse com April para desistir de fazer a viagem. —Ele está provavelmente no Maverick. Eu acho que ele está trabalhando no turno da noite.

Quanto mais perto chegavam de seu destino, mais doente ele se sentia. Eu o chamei de idiota. Ótimo. Tenho certeza que perdi toda chance dele me perdoar.

—Então… Não suponho que você vai-me dizer sobre o que foi essa briga, — April disse.

—Ele parecia puto porque eu precisasse voltar para Lymon. Como se eu pudesse apenas ficar em Tulsa e esquecer todas as minhas responsabilidades em casa.

April bateu suas unhas cuidadas no volante. —Sério?

—Sim, você pode acreditar nisto?— Joey balançou sua cabeça.

—Não. Quero dizer, você ficou seriamente puto porque o cara não queria que você voltasse para casa? Eu teria saltado de alegria se um cara por quem eu fosse louca não pudesse agüentar a idéia de me deixar.

A mandíbula de Joey caiu em seu peito. Embora April dissesse basicamente a mesma coisa que ele tinha dito a si mesmo desde que ele deixou Tulsa, isso apenas parecia errado. —Ei. Eu pensei que você deveria estar do meu lado.

—Eu estou do seu lado. Eu vi você mais feliz ultimamente do que nunca. Além disso, eu não vou deixar o seu temperamento ferrar com as minhas chances de mudar para Tulsa,— April disse orgulhosa.

Uma vez dentro dos limites da cidade de Tulsa, Joey deu direções a April para o Clube Maverick. Ele viu a caminhonete de Curt no estacionamento. —Ele está aqui, — ele disse.

April estacionou e praticamente o puxou para fora da pick-up. —Você pode se apressar, acabar com isso e ainda ter uma hora ou duas antes de ter que regressar.

O bar estava muito lotado para um domingo. Joey acenou para vários clientes que ele ia encontrando na frente enquanto puxava April para o bar.

—Olá,— Mojo disse, olhando fixamente para April.

—Onde está Curt?— Joey perguntou, tentando ignorar o obvia química entre sua melhor amiga e Mojo. *Eu pensei que ele fosse gay?*

Mojo balançou sua cabeça e finalmente olhou para Joey. —Eu espero que ele esteja em casa dormindo para curar a ressaca. — Os olhos de Mojo se estreitaram. —Eu não estou certo sobre o que aconteceu com vocês, mas nunca o tinha visto assim.



—Quem o levou para casa?— Joey perguntou. Ele odiava a idéia de seu amante partindo com outra pessoa naquela condição. —Alguma pessoa que eu conheça?

Mojo apoiou os grandes braços musculosos no balcão e moveu para perto do rosto de Joey. —Se você se preocupa tanto, por que você se afastou dele?

—Não é da sua conta. Só responda a pergunta, por favor. — Joey cruzou seus braços na frente do peito. Ele sabia que não intimidava Mojo nem um pouco, mas era o melhor que ele podia fazer.

—Scott e Mark o levaram.

—Você sabe como fazer um daiquiri de morango?— April perguntou, obviamente tentando quebrar a tensão.

Isto funcionou quando Mojo alcançou e pegou um longo fio loiro do cabelo de April entre seus dedos. —Vou fazer o que você quiser, querida.

Joey assistiu April corar e balançou sua cabeça. —Eu estou indo para a casa de Curt. Posso pegar o seu carro?

—Claro, — April disse sem olhar para ele. Quando ela não fez nenhum movimento para pegar as chaves de sua bolsa, Joey pigarreou. —Oh, desculpe, — disse ela e lhe entregou as chaves.

—Você tem certeza de que ficará bem até eu voltar?— Perguntou a April.

—Eu vou garantir que ninguém a incomode, — Mojo respondeu.

—Sim, e quem vai olhar você?— Joey disse com um sorriso.

—Espero que, esta pequena dama, — Mojo disse com uma piscadela.

—Eu estarei bem, — April disse, dando a Joey um empurrão para a porta.

Ele olhou para trás antes de abrir a grande porta vermelha e balançou a cabeça. Maldição. April e Mojo estavam comendo um ao outro vivo com os olhos. Você podia sentir o calor claramente através da sala. Ele fez uma anotação mental para saber todos os detalhes sobre Mojo. April já tinha tido sua quota de playboys sem valor.

* * * *

Levou dez minutos batendo na porta de Curt antes que finalmente ele abrisse.

—Ei, — Joey disse. —Se importa se eu entrar?

Curt o puxou para dentro e fechou a porta. —O que você está fazendo aqui?— Curt perguntou. Ele segurou a cabeça era óbvio que era doloroso falar cada palavra.

—Bem, voltei a casa e fiquei um pouco faminto, então pensei em vir para Tulsa comer todas as palavras que te disse.

Curt ficou de boca aberta por alguns segundos antes de puxar Joey em seus braços. —Achei que desta vez eu tinha estragado tudo. — Curt inclinou-se e o beijou.

Sem pensar, Joey se abriu para a exploratória língua de seu amante. Ficou nas pontas dos pés tentando fazer o melhor para salvar as costas de Curt. —Sofá— ele disse quando eles se separaram para respirar.

Curt o guiou para o sofá e puxou Joey em seus braços. — Sinto muito que eu agi como um idiota. Estou assustado.



—Eu, também— Joey respondeu. —Mas eu quero me mudar para cá e ver o quanto este relacionamento pode ir. Eu penso que vale a pena. Você vale à pena.

Curt acariciou com seus dedos acima dos lábios de Joey. —Não estou certo como aconteceu, mas eu me apaixonei por você.

Ele começou a dizer a Curt que ele se sentia do mesmo jeito, mas seu amante pressionou seus dedos contra os seus lábios, silenciando a sua resposta. —Eu me apaixonei uma vez antes. Eu estava fora da escola técnica quando conheci Peter. Ele era tudo que pensei que eu queria em um homem.

—O que aconteceu?— Joey perguntou.

—Ele me deixou por uma mulher que havia sido sua companheira de quarto, atualmente é sua esposa.

Merda. É por isso que ele reagia tão fortemente a qualquer conversa sobre April. Joey puxou Curt e o beijou, colocando todo o amor não dito que ele sentia nisto. Curt inclinou a cabeça de Joey tomando o beijo ainda mais profundo.

Ele retirou-se do beijo e olhou fixamente os olhos dourados do seu amante. —Eu posso assegurar a você que eu sou cem por cento homossexual. April é mais como uma irmã que qualquer outra coisa. Ela sabia que eu era gay, antes até que eu admitisse isso para mim mesmo.

Curt fechou ou olhos. —Eu sinto muito. Eu tinha medo que a história se repetisse. Eu deixo as minhas preocupações infundadas levarem embora o melhor de mim.

Joey reajustou sua posição, assim ele estava montado no colo de Curt. —Bem, você tem exatamente quarenta minutos, para fazer o que quiser de mim, antes que April me leve de volta.

—April?— Curt questionou.

Ele sorriu. —Sim. Ela é quem me fez ver o erro que eu tinha cometido, indo embora como eu fiz. Inferno, ela praticamente me forçou a entrar na sua pick-up, dirigindo até aqui.

Curt riu. —Acho que gosto da April.

Isso lembrou a ele. —Qual é o problema com Mojo? Porque eu estava com a impressão que ele era gay, mas quando eu saí do bar ele estava devorando April com os olhos.

Curt resmungou. —Mojo e Jasper jogam com mulheres o tempo todo.— Curt agitou sua cabeça. —Se você se preocupa com ela deveria avisá-la. Eles jogam, mas eles não a mantêm junto deles. Sabe o que estou dizendo.

Joey olhou abaixo em seu pênis duro. *Maldição.* Ele queria. Oh, Deus como ele queria, mas April era sua melhor amiga. —Merda, — ele disse batendo na parte de trás do sofá. —Ela vai me dever uma bem grande por esta aqui. — Joey arrancou-se do colo de Curt e estendeu uma mão. —Quer uma carona de volta para sua caminhonete?

Curt passou a mão na frente do jeans de Joey. —E quanto a isto?

Ele gemia e moía-se contra as mãos de Joey. —Não estou certo de que poderia até mesmo gozar sabendo que Mojo talvez esteja usando minha melhor amiga.

—Oh, aposto que você poderia, — Curt respondeu, desafivelando a calça jeans de Joey. —Eu serei rápido, — Curt adicionou.

No primeiro golpe da língua de seu amante Joey gemeu. Oh, oh, sim, isto era exatamente o que ele precisava. —Mal posso esperar para te provar, — ele disse ofegante. Curt grunhiu, mas não removeu o pênis de Joey de sua garganta.



—Tire seu pênis para fora e para que eu possa te masturbar. Isso me preencherá por toda a semana. — Joey colocou suas mãos nos ombros de Curt e começou uma punhalada rasa. Curt zumbiu correndo um dedo para baixo pela fenda do traseiro de Joey, parando para pressionar contra seu buraco sensível.

—Merda, — Joey gritou. Ele colocou um pé no sofá ao lado do quadril de Curt, abrindo-se mais. —Sim. Oh sim. Fode esse buraco com seu dedo. — Seus quadris ganharam velocidade até que ele estava fodendo o rosto de Curt.

Ele sentiu o dedo grosso de seu amante violando a sua abertura. Embora fosse muito menor do que o plug que ele andava usando, pareceu diferente, mais íntimo. —Não vou durar muito,— ele advertiu.

Curt balançou sua cabeça, introduzindo outro dedo em seu corpo já subjugado.

—Foda, — ele gritou enquanto seu pênis jorrava sua semente abaixo na garganta de Curt.

Joey observou como entre eles disparava um jorro de sêmen desde o pênis de Curt. O líquido branco espesso se arqueou no ar antes de aterrissar no peito bronzeado de Curt. Ao longo de tudo isso, Curt nunca largou a sucção do pênis de Joey. O molhado lambido e os ruídos de seu amante, fez manter o orgasmo de Joey, indo até que esteve absolutamente esgotado. Ele começou a cair no chão, mas Curt o pegou e o trouxe, uma vez mais, em seus braços.

—Eu amo você, — Joey sussurrou.

—É bom saber que , não estou só, porque eu amo você, também.

Eles se beijaram e se aninharam por alguns pequenos minutos antes de Curt dar um tapa no traseiro dele.

—Vamos resgatar April.

* * * *

Depois de uma rápida limpeza, eles chegaram ao Clube Maverick mais ou menos quinze minutos depois. Curt colocou sua mão na parte inferior das costas de Joey enquanto entravam no bar. —Deixe-me lidar com isto, — disse no ouvido de Joey.

Seu amante olhou e concordou com a cabeça. Viu Mojo imediatamente, antebraços descansando no bar, lábios presos a mulher voluptuosa em frente a ele. —Merda, — Curt xingou.

Pelo que pode ver, ele seria duramente pressionado para manter Mojo longe de April, caso ela viesse a morar em Tulsa.

Ele parou e puxou Joey em seus braços. Se inclinando, falando em seu ouvido novamente.

—Você devia ter me avisado. Não tinha nenhuma idéia de que April era tão magnífica, exatamente o tipo de Mojo.

Rostos grudados, Joey falou de volta ao ouvido de Curt.

— Como diabos eu deveria saber o que tipo de mulher que Mojo perseguia? Inferno, achava que o homem era gay. Além disso, April acha que ela é gorda, não sensual.



—Aquela mulher pode ter alguns quilos extras, mas eles estão definitivamente distribuídos nos lugares certos.

Joey o puxou ligeiramente para trás. —Preciso me preocupar sobre você a seguindo?

—Não. Eu gosto de pênis, sempre foi, sempre será. Mas eu não sou cego. — Decidiu pôr um fim na diversão de Mojo, enquanto ele observava o homem em questão acariciar com seus dedos os seio de April.

—Oi,— Curt disse. Ele se debruçou contra o bar e estreitou seus olhos em seu velho amigo.

Mojo retirou sua mão da frente da blusa de April e sorriu. —Não esperava ver você de volta tão cedo.

—Sim, eu posso ver,— Curt respondeu. Ele virou para olhar a April. Não tinha certeza se tinha sido o beijo ou a natureza que dera volumosos e vermelhos lábios a ela, definitivamente era de tirar o fôlego. —Eu sou Curt,— disse estendendo sua mão.

April sorriu apertando sua mão. —Estou contente de finalmente conhecer você.— Olhando sobre seu ombro. —Não é a toa que você tem sido tão reservado sobre ele, Joey. Ele é magnífico.

Joey envolveu um braço ao redor da cintura de Curt. —E meu.— Seu amante olhou para sua melhor amiga por alguns segundos. —Eu posso conversar com você um segundo?

—Claro,— April disse. Ela olhou de volta para Mojo. —Eu já estarei de volta.

—Eu estou contando com isto,— Mojo respondeu.

Assim que April seguiu Joey para fora, Curt se virou para seu amigo. —Eu não deixarei você fazer daquela mulher um brinquedo. Do pouco que Joey me disse, ela tem sido usada e maltratada o suficiente para uma vida inteira.

Mojo se inclinou ainda acima do bar até que ele estava quase nariz com nariz com Curt.

—Quem disse que eu estava planejando usá-la?

—Seus antecedentes,— Curt respondeu.

Mojo fez um som aborrecido retirando-se para trás. —Talvez eu esteja cansado de ter somente aventuras.

—E talvez você esteja cheio de merda. Só sei que se machucar April, isso machucará Joey e eu não terei nenhuma escolha a não ser machucar você.

—Está pisando fortemente em nossa amizade,— Mojo adicionou.

—Você também.— Ele não podia definir as expressão que viu na cara de Mojo.

De fato, ele não sabia se já tinha visto aquela expressão em particular no seu velho amigo. Em vez de esclarecer, ele deu meia volta para a porta. —Até mais tarde, — ele disse.

Ele encontrou Joey e April discutindo ao lado do carro de seu amante. Reconhecendo ele, Joey parou a conversa e fez um gesto para ele. —Veja se pode colocar algum juízo nela,— Joey disse.

April cruzou seus braços e balançou seu queixo. —Você dois deveriam ficar fora dos meus assuntos. Eu não julguei vocês dois , então não acho que você possa fazer isto comigo.

—Não é sobre julgamento,— Curt disse. —Mojo está apaixonado por um homem, é quem ele é. Sim, ele e seu companheiro tomam uma mulher em sua cama ocasionalmente, mas isso não significa nada além de sexo. Se continuar com isto, você só vai se machucar.



—Você sabe o que? Eu já sei sobre Jasper. Foi uma das primeiras coisas que Mo disse a mim. Então se afasta. O que eu faço é problema meu.

Embora ele odiasse pensar que esse pequeno espírito saísse machucado, Curt admirava a sua tenacidade. Ele secretamente pensou nesta mulher num relacionamento, não importa o quão curto fora, com seus dois amigos. Ela certa como o inferno ganharia todos os prazeres.

Curt voltou-ser para Joey. —Eu pensei que você disse que April era uma menina doce e calma?

—Ela normalmente é,— Joey fumegou. —Eu não sei que diabo deu nela.

April alcançou e deu a Joey um abraço. —Olhe, eu amo você, você sabe, mas você tem que ficar fora disso. Se eu me machucar, vai ser minha culpa. Eu até não virei buscar consolo em você.

Curt assistiu os olhos de Joey se fechar enquanto ele abraçava April muito mais apertado. —Você pode sempre vir para mim, mesmo se você estiver prestes a fazer a coisa mais estúpida da sua vida. Para isso são os amigos.

—Obrigado,— April disse. —Estou entrando para dizer adeus. Por que vocês dois não fazem a mesma coisa? Nós precisamos voltar para estrada.

—Sim, senhora,— Joey recuou e bateu continência.

April revirou os olhos e se afastou.

—Desculpe,— Curt disse. —Eu tentei.

—Sim.— Joey deu de ombros. —Neste momento, tudo que eu posso fazer é estar lá para ajudar a pegar os cacos.

Curt puxou seu amante nos braços. —Agora, sobre aquela entrevista de trabalho…



Capítulo Quatro

Tinha sido uma semana bastante tensa para Joey. Curt o chamou informando que conseguiu o resultado do seu exame e que tudo parecia bem para o fim de semana. April também lhe disse que estaria indo para Tulsa com ele, mas não ficaria na casa de Curt, como tinham combinado. Ele tentou falar com ela, mas já tinha planejado seu encontro amoroso com Mojo e Jasper, ela não queria discutir mais o assunto.

Enquanto ele dirigia, tentou manter sua mente em Curt e não na mulher teimosa ao seu lado. Estava agradecido que Curt só tinha que trabalhar no turno de sexta feira à noite. Isso significava que ele teria o homem todo para si, quando chegasse lá e novamente no sábado.

—É tão lindo,— April disse.

—O que?— Ele perguntou.

April rolou seus olhos e colocou seus pés descalços em cima do console.

—Diferentemente de você, acontece que penso que é bonito estar emocionada pelo meu final de semana.

Joey entrelaçou seus dedos com os de April. —Não é que não esteja feliz com seu final de semana, é apenas preocupação

—Não fique. Embora eu não conheça Jasper pessoalmente, conversei com os dois todos os dias.

—Você realmente pensa que pode fazer isto? Fazer amor com dois homens ao mesmo tempo?

As sobrancelhas de April dispararam para cima. —Você deve estar brincando. É como cada fantasia que eu já tive. Além disso, depois de todas as coisas que eu tenho passado, levará muito mais que uma boa transa para suavizar o meu coração.

—Eu espero que esteja certa.

—Confie em mim. Eu sei o que eu estou fazendo.

Joey trouxe a mão de April para sua boca e beijou. —Mojo está trabalhando neste fim de semana?

Curt disse a ele que Mojo agora era barman do Maverick oficialmente em meio período. Evidentemente, Mark e Scott deram a Jim seus documentos de dispensa quando ele retornou de Vancouver.

—Morgan está trabalhando todo o fim de semana, mas Jasper decidiu fechar a loja de antiguidades, assim pelo menos nós teremos nossos dias livres.

—Morgan?

—Este é o verdadeiro nome de Mojo. Morgan Jones. Eu gosto é muito melhor.

Joey tentou imaginar o grande homem viver com um nome como Morgan. Não admira que ele tenha preferido o apelido em algum momento do caminho. —Verei você por uma noite, pelo menos.

Enquanto eles dirigiam para Tulsa, ele bateu levemente na perna de April. —Então, posso deixá-la no clube ou em outro lugar?

—O Maverick. Jasper estará indo lá, depois de fechar a loja.



Joey mordeu o lábio enquanto parava no estacionamento do Maverick. April debruçou no console e beijou sua bochecha. —Não se preocupe. Eu estarei bem.

Ele balançou a cabeça e abriu o porta mala do carro. Ele viu no espelho retrovisor quando ela ergueu a bolsa de final de semana pequena fora da parte de trás. —Tenha cuidado,— ele sussurrou.

Ele observou até April desaparecer atrás da porta vermelha antes de retirar-se do estacionamento. Levantou seu telefone celular e chamou Curt para deixá-lo saber que estava chegaria em alguns minutos.

—Alô?

Joey se sentiu aquecido pela voz calmante profunda de seu amante.

—Acabei de deixar April no bar e estou a caminho.

—Bom. A porta da frente está destrancada. Estarei no meu quarto preparando meu pênis para tomar esse doce traseiro por quem eu tenho morrido.

Joey gemeu e se moveu em seu assento.

—Pare. Eu tive bastante dificuldade para manter meu pênis controlado com esta maldição de plug enterrado em meu traseiro. Não posso acreditar que você ainda insista em me torturar com isso.

—Só quero que esteja lindo e estirado quando você caminhar pela minha porta.

A respiração de Curt ofegou e Joey riu.

—Você está tocando a si mesmo?

—Uh hum.

—Posso ver?— Deus, ele não podia acreditar que tinha perguntado isso. Ele estava se convertendo em um verdadeiro safado.

—Talvez em outro momento, agora eu tenho outros planos.

Joey chego em frente a casa de Curt. Não se preocupou em pegar sua bolsa. Estava muito excitado por ver seu homem com o pênis grande e grosso na mão. —Que tipo de planos?— Ele perguntou enquanto subia tranquilamente à escada.

—Vou enfiar minha língua nesse bonito buraco estirado seu. Quero te provar por inteiro. Então vou enfiar meu pênis no seu traseiro e montar você até que você esteja dolorido.

Joey se apoiou contra a porta aberta e assistiu seu homem.

Sim, esse é o meu homem, e ficarei louco se qualquer coisa, ou alguém interferir entre nós.

Quando Curt correu seu dedo polegar acima da cabeça de seu pênis e enfiou na boca, Joey não pode deixar de gemer.

Curt levantou a cabeça do travesseiro e fechou seu telefone. —Traga esse traseiro aqui,— ele ordenou.

Joey se despiu e chegou junto a Curt em segundos. Ele montou agachando nos pés de Curt e lentamente rastejou por suas pernas, parando para provar o pré-sêmen do pênis. Ele descobriu rapidamente que uma gota não seria suficiente e chupou a cabeça bulbosa. —Necessitava disto,— ele gemeu.

—Mais tarde,— Curt disse e o puxou em seus braços. —Deixe-me ver-te.

Joey sabia exatamente o que Curt estava pedindo. Ajoelhando, ele girou ao redor e apresentado seu buraco cheio para seu amante olhar.



—Maldição.— Curt empurrou o plug de silicone antes de puxar isto. —Tanto quanto eu aprecio a visão disto, eu tenho outra coisa em mente.

Curt reposicionou Joey até que estavam na clássica posição sessenta e nove. Em vez de chupar seu pênis entretanto, Curt coroou o traseiro de Joey com sua língua.

Ele sentiu arrepios aparecer inesperadamente acima de sua pele enquanto inclinava para tomar o pênis de Curt de volta em sua boca. Suas costas involuntariamente se curvaram quando ele sentiu a língua de seu amante o fodendo. —Oh deus,— ele murmurou ao redor da cabeça do pênis em sua boca.

—É hora,— Curt disse e bateu no traseiro de Joey.

Joey olhou por cima de seu ombro e sorriu. —Como você me quer?

—Debaixo de mim. Eu quero olhar em seus olhos.

O primeiro contato do pênis de Curt contra seu buraco estirado enviou calafrios acima de sua espinha. —Eu vou morrer,— ele gemeu.

—Oh, você está definitivamente indo para o céu, mas não terá que morrer para chegar lá,— Curt disse e empurrou devagar ao interior.

Joey sentiu a invasão e estava contente que ele tivesse praticado. —Eu terei que conseguir um plug maior, —Ele ofegava, incapaz de recuperar sua respiração. A queimadura que ele leu a respeito definitivamente estava lá, mas ele sabia que não duraria muito.

Uma vez que o pênis do seu amante estava completamente acomodado dentro dele, Joey colocou uma mão no peito de Curt.

—Dê-me um segundo.

Curt o beijou até a dor parar. —Agora,— ele resmungou.

Curt retirou-se lentamente antes de mergulhar novamente. —Sim. Cristo,— Curt grunhiu.

Após alguns momentos, o ritmo de Curt aumentou enquanto Joey envolvia suas pernas ao redor do peito do seu amante. —Mais, por favor, dê-me mais.

Era como libertar um leão. Curt fez um som que era o cruzamento entre grunhido e gemido e sentou-se sobre seus joelhos, tomando Joey com ele. Joey assistia com admiração quando os quadris de Curt movimentavam para frente e para trás, entrando e saindo.

Joey chegou a sentir o ponto de entrada. Não podia acreditar que seu corpo estava tão estirado.

—Surpreendente.

—Se você pode conversar, eu não estou fazendo algo certo.

Levantando as pernas de Joey sobre seus ombros, Curt deu a ele tudo que tinha. Joey soube neste momento, que ele nunca iria querer a outro homem entre suas pernas. Curt era para ele, para o bom e para o mal.

—Toque a si mesmo,— Curt disse.

—Finalmente.— Joey envolveu seus dedos ao redor do seu gotejante pênis tentando corresponder ao ritmo já estabelecido por Curt.

—Vou gozar,— ele gritou.

—Agora, dá isto para mim,— Curt gritou enquanto enterrava tão fundo quanto possível.



Joey agarrou em seu amante quando seu clímax rasgou por ele, não pulverizando somente a ele, mas Curt também com o seu sêmen. Curt desmoronou em cima dele. Derramando gotas de suor, seu amante continuou a estremecer durante alguns momentos enquanto enchia Joey com a sua semente.

—Eu amo você,— Curt sussurrou.

—Estou contente de ter esperado. Deste modo você não só será o meu primeiro, mas o meu último também,— Joey sussurrou de volta.

—Dos teus lábios até os ouvidos de Deus.

